

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: O Globo Class.: PIP geral  
 Data: 06.02.87 Pg.: 105

**Experiência inédita da Fiocruz  
 fará de índios agentes de saúde**

Uma experiência inédita no campo da saúde pública será levada ainda este mês ao Parque Nacional do Xingu por técnicos da Fundação Oswaldo Cruz. A idéia é formar índios em agentes de saúde, para que eles mesmos possam combater as doenças que ainda não sabem enfrentar, como gripe, pneumonia, sarampo, catapora e malária. Ontem, em uma reunião com o Presidente da Fiocruz, Sérgio Arouca, os caciques indígenas Raoni, Megaron, Aritana, Takuman e Paiakan acertaram o trabalho de saúde no Parque Nacional do Xingu, uma iniciativa deles, que agora vão cuidar da assinatura do convênio com a Funai, em Brasília.

Os caciques passaram dois dias na Fundação Oswaldo Cruz, discutindo com o Presidente Sérgio Arouca e com o Vice de Recursos Humanos, Luís Fernando Ferreira, os problemas de saúde do Parque Nacional do Xingu, que hoje abriga 2.800 índios em 16 tribos. O cacique Megaron, da tribo Mentotire, foi o Porta-Voz do grupo, já que é Diretor do Parque Nacional. Segundo ele, as doenças trazidas pelos brancos são as que mais preocupam as tribos indígenas, porque os pajés e erveiros não as conhecem, e os médicos e agentes de saúde de fora só atuam esporadicamente na região. A invasão das terras indígenas também facilita a propagação dessas doenças:

— Como a gente vai ter saúde se não tem mato prá caçar, se não tem rio prá pescar? Como a gente vai ter saúde se as cabeceiras do Xingu estão poluídas? Nós ainda não estamos preparados para comer arroz, feijão, nós temos a nossa própria comida. Temos que manter nossa reserva



Na reunião com o Presidente da Fiocruz, Raoni fuma o seu cachimbo

sem invasão e nossos rios sem poluição para ter saúde.

O trabalho será baseado na troca entre a medicina indígena e a medicina branca, como explicou Luís Fernando Ferreira. Ele chefiará o grupo de técnicos da Fiocruz que irá ao Xingu para treinar os índios e está entusiasmado:

— Para nós também vai ser importante essa troca. Teremos muito a trocar com eles, muito a conhecer. Quem sabe um dia eles não terão seus próprios médicos, que serão formados com os conhecimentos de seus pajés e erveiros, aliados aos conhecimentos levados pelo branco?

Único cacique vestido a rigor — os outros quatro estavam com camisas de malha e calças de tergal — Raoni estava sem camisa, com cocar, brincos e adereços indígenas. Embora fale e entenda o português, só se comunicou em sua língua e teve de ser traduzido pelo cacique Megaron. Raoni elogiou a direção da Fiocruz, e reclamou porque não pôde entrar no Congresso na posse dos novos Deputados e Senadores. Na hora de ir embora, o cacique tirou o cocar na cabeça e o colocou em Sérgio Arouca. Mas não era um presente. Foi apenas para tirar uma foto:

— Vou mostrar prá Sarney.